

**Cidade de Deus: a luta não para estreia na Max e conta a vida dos amados personagens 20 anos depois dos acontecimentos do filme**

POR PEDRO IBARRA

**U**ma das maiores obras da cinematografia nacional poderia ser intocável, mas ainda há história para contar. O intenso universo de *Cidade de Deus* está de volta no mesmo ritmo frenético e estreia hoje como série. Com o título *Cidade de Deus: a luta não para*, o seriado busca ir além e adicionar nuances a uma das produções mais cultuadas da história do país.

Com direção de Aly Muritiba, que também assina o roteiro ao lado de Sergio Machado, Rodrigo Felha, Armando Praça, Renata Di Carmo e Estevão Ribeiro, *Cidade de Deus: a luta não para* se passa em 2004, exatamente 20 anos depois do enredo do longa. A série acompanha Wilson Buscapé (Alexandre Rodrigues) já como um fotojornalista renomado, mas, assim como o filme, divide tudo em diversos núcleos em uma narrativa dinâmica com mensagem e impacto social. Atores como Roberta Rodrigues, Thiago Martins e Sabrina Rosa voltam aos personagens que viveram na produção de 2002.

Porém, antes de uma nova história, o seriado é o retorno de um dos universos mais amados pelo público brasileiro. “É uma oportunidade imensa voltar para personagens que marcaram a história do país. *Cidade de Deus* foi um filme que marcou um tempo, trouxe um novo olhar, uma nova linguagem, tanto para o audiovisual quanto no geral”, avalia Roberta Rodrigues, que volta a dar vida à Berenice. Esse reencontro entre os atores que fizeram parte dessa história e



# A LUTA não para, nem o SUCESSO

o público, por si só, já é especial. “Estar de volta à *Cidade de Deus* é nostálgico, porque eu posso rever meus amigos”, declara Alexandre Rodrigues em entrevista à *Revista*.

A série conta uma nova história, dá um passo à frente, apresenta novos personagens e uma *Cidade de Deus* que o público não reconhece mais. As guerras de Zé Pequeno e Mané Galinha são um passado distante, as questões sociais ultrapassam muito a questão do tráfico, e quem ficou por ali vive outra vida. “A série vai nos viabilizar destrinchar um pouco melhor o futuro desses personagens. Agora a gente consegue ver um pouco dos dramas de cada um deles individualmente”, pontua Alexandre.

## Inovação

O lançamento desenvolve os personagens para discutir o aspecto cultural e familiar da comunidade. A violência existe,

mas não é mais só sobre corpos pretos no chão. Discute-se milícia, impacto do governo, corrupção e política. “É uma história de luta mesmo, uma história de luta que trabalha na direção do bem comum. Uma série sobre a força do coletivo. É política pura, no melhor sentido”, diz Andreia Horta, atriz que estreia a personagem Jerusa, uma mulher com sede de poder que namora Braddock (Thiago Martins) e pretende chegar ao topo da *Cidade de Deus*, agora comandada pelo também estreante Curió (Marcos Palmeira).

Ou seja, a produção realmente faz o novo com base no antigo. “O equilíbrio sutil entre a homenagem e a inovação foi o que guiou a gente o tempo inteiro”, explica o diretor Aly Muritiba. “Eu trouxe algumas peças basilares do filme para me ajudar a manter a essência, mas também chamei um monte de gente nova que estava disposta a respeitar a história sem necessariamente reverenciar o longa”, complementa.

Fotos: Renato Nascimento/Divulgação

**Andreia Horta estreia como Jerusa**

